



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Presidente da República afirmou que não faltará dinheiro para recuperar o Rio Grande do Sul

## ‘Não haverá impedimento da burocracia’, diz Lula

Presidente esteve ontem no Estado com uma comitiva de 13 ministros

### /CLIMA

Maria Amélia Vargas  
mavargas@jcrs.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva garantiu que não haverá impedimentos da burocracia para a reconstrução das cidades destruídas pelas cheias no Rio Grande do Sul. Lula chegou na manhã de ontem ao Estado acompanhado de uma comitiva de 13 ministros, dos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, da Câmara, Arthur Lira, do presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas e do vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, entre outros. A comitiva totalizava 72 pessoas.

Na base aérea, em Canoas, Lula, ao lado dos ministros e do governador Eduardo Leite e do prefeito Sebastião Melo embarcaram em três helicópteros para sobrevoar zonas alagadas. Na sequência, foram ao 3º Regimento de Cavalaria de Guarda, no bairro Partenon, em Porto Alegre, onde foi levado ao Centro de Operações depois que o Guaíba inundou o Comando Militar do Sul, no Centro Histórico.

O presidente da República foi categórico em afirmar que o Estado receberá ajuda para a recons-

trução, bem como repasse de verbas. “Não haverá impedimento da burocracia para que se recupere a grandeza desse Estado, pois esse Estado é muito importante para o País”, afirmou. Em seu discurso, Lula ainda deu um recado ao povo gaúcho: “O Brasil deve muito ao Rio Grande do Sul, sobretudo se a gente levar em conta a questão da agricultura. Se não fossem os gaúchos desbravadores, que venderam seus pequenos lotes aqui e foram comprar terrenos em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e outras regiões, possivelmente a gente não teria essa pujança na nossa produção agrícola”.

O vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, disse que deverá ser estabelecido um regime jurídico especial e emergencial transitório para a catástrofe climática. A medida possibilitará que juízes e juízas, quando chamados e quando tomarem iniciativas, interpretem a Constituição e a lei, excepcionalizando determinados limites que não são compatíveis com a emergência climática no Estado.

Ao lembrar que o primeiro momento são os resgates e os salvamentos, Leite invocou o lema do governo federal “União e Reconstrução” para ratificar a necessidade de auxílio também em uma segunda etapa: “depois, te-

remos a reconstrução das pontes, rodovias, equipamentos públicos afetados. Tem de tudo, tem presídio afetado, tem escolas afetadas, tem centro de assistência social, reforma de construção de unidades habitacionais, reurbanização dos locais que foram atingidos, apoio aos negócios afetados”. Segundo ele, será preciso também se pensar na prevenção, “com plano contingência, de resiliência, com centros de operações integradas que vão ter que ter uma capacidade de resposta gigantesca”.

Da mesma forma, Melo reforçou o plano estadual. O prefeito disse que é preciso dispor de todos os recursos possíveis e citou a falta de barcos, botes e coletes para os resgates, salientando que o socorro não pode esperar. “Não pode esperar dois dias, tem que ser hoje, tem que ser agora. Mas também nós temos que nos preocupar com suplementos. 70% da cidade já está sem água e eu não tenho como recuperar do jeito que está a altura do rio, não temos o que fazer. Os caminhões-pipa já estão quase sem diesel, o oxigênio está terminando no Rio Grande e para a nossa cidade também”, afirmou.

O prefeito ressaltou que a ajuda a tragédias no Brasil tradicionalmente esbarra na burocracia, “o que não pode acontecer diante da situação atual do Estado.

## Ministério da Saúde monta hospital de campanha na cidade de Canoas

A ministra da Saúde Nísia Trindade Lima afirmou, na manhã deste domingo, que já foram destinados ao Rio Grande do Sul, por meio de portarias emergenciais, R\$ 60 milhões para custeio de ações de assistência e vigilância à saúde. Entre as medidas, ela destaca a resolução da falta de cilindros de oxigênio e a montagem de um hospital de campanha em Canoas.

“Já encaminhamos soluções para as questões dos medicamentos, do oxigênio e também fizemos um plano de apoio para assistência, não só para os desa-

lojados mas para as pessoas que precisam tratamentos prolongados, os doentes crônicos”, afirmou Nísia.

De acordo com a titular da pasta, todas as demandas estão sendo levantadas junto com as prefeituras e com as secretarias municipais e estaduais de saúde. As informações foram dadas após a coletiva de imprensa com o presidente Lula, representantes do governo federal, governador Eduardo Leite e prefeito Sebastião Melo no 3º Regimento de Cavalaria de Guarda - Regimento Osório-, no bairro Partenon, em Porto Alegre.



ALISSON MOURA/AFP/JC

Centenas de pessoas foram resgatadas do bairro Mathias Velho

## Melo recomenda que quem puder deixe Porto Alegre e vá para o Litoral

O prefeito de Porto Alegre Sebastião Melo recomendou ontem que os moradores da Porto Alegre que possam ir para o Litoral façam, uma vez que 70% da cidade está sem água devido à cheia do Guaíba. A sugestão foi dada após encontro com o presidente Lula, realizado no 3º Regimento de Cavalaria de Guarda - Regimento Osório.

“Quem tem casa na praia e tem condições de sair de Porto Alegre, eu recomendaria que saísse de Porto Alegre e fosse lá para o Litoral”, apela o prefeito.

Melo, que já havia pedido para que a população economizasse água, ressaltou que não sabe

quando o abastecimento será normalizado, uma vez que depende de o nível do Guaíba baixar: “Existem bombas de tratamento e de captação de água submersas e outras que não estão submersas, a maioria delas não está submersa. Se eu ligar os motores, estoura tudo e daí eu levo 10 dias”, alertou.

Vários bairros estão com ruas alagadas e moradores precisaram deixar suas casas. Os abrigos da prefeitura estão lotados com pessoas trazidas de outras cidades e também moradores da Capital. Por essa razão, Melo decretou a suspensão das aulas municipais até esta quarta-feira.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Cerca de 70% da Capital está sem água devido à cheia do Guaíba